

## The regionalization of television in Ceará: a study on the process of interiorization of TV in Cariri, Ceará

This work proposes an investigation and exploratory understanding of the process of interiorization of television in the Northeast, limiting the study to the Cariri region of Ceará - viewed as one of the first locations in the interior of the Northeast (and Ceará) to receive a television signal. The main objective is to present some notes on the implementation of local television. Methodologically, the research was developed through a qualitative approach, using bibliographical and documentary research. The research identifies the lack of in-depth studies on the history of local television in the interior of the state of Ceará. This history is still guarded in the memory of those who experienced the arrival of the first antenna, until the implementation of their own TV station in the Cariri region, in the city of Juazeiro do Norte.

### Keywords

Regional television; History of Television; Ceará; Cariri Ceará

## A regionalização da televisão no Ceará: um estudo sobre o processo de interiorização da TV no Cariri cearense

**Este trabalho investiga e propõe uma compreensão exploratória sobre o processo de interiorização da televisão no Nordeste, recortando o estudo para a região do Cariri cearense - visualizada como uma das primeiras localidades do interior nordestino (e do Ceará) a receber um sinal de televisão. O objetivo principal é apresentar alguns apontamentos sobre a implantação da televisão local. Como aporte metodológico, a pesquisa foi desenvolvida mediante a uma abordagem qualitativa, sob a utilização da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa identifica a falta de estudos aprofundados sobre a história da televisão local no interior do estado cearense. Essa história ainda permanece resguardada na lembrança daqueles que vivenciaram a chegada da primeira antena, até a implantação de uma emissora própria de TV na região do Cariri, na cidade de Juazeiro do Norte.**

### Palavras-chave

Televisão regional; História da Televisão; Ceará; Cariri Cearense

## Introdução

A grande parte da literatura sobre a história da televisão, de modo geral, tem se debruçado sobre os caracteres nacionais. São estudos que compreendem o seu surgimento, aspectos culturais, tecnologias dentre outras possibilidades de pesquisa. Além disso, tais estudos partem e concentram-se na região Sudeste do Brasil, especificamente no eixo Rio-São Paulo. No que se refere ao Nordeste, as pesquisas de Kneipp (2017) e Sales Júnior e Kneipp (2019, 2020) possibilitam obter um breve panorama da chegada da televisão, com ênfase no estado do Rio Grande do Norte – contribuindo para fortalecer os estudos nessa região brasileira.

O estado do Ceará se apresenta como um importante local de investigação sobre a introdução da televisão no Nordeste. Visto que, posteriormente a inauguração oficial da televisão no Brasil ocorrida na cidade de São Paulo, em 1950, o Ceará foi o terceiro estado nordestino a implementar uma emissora de televisão na década de 1960, posterior aos estados do Pernambuco e Bahia (Lins, 2017).

Como explicitado, a história da televisão no Ceará se inicia no ano de 1960 e no Cariri cearense em 1965, com a instalação de uma antena repetidora – enquanto experiência inicial. Posteriormente, a esse marco, uma emissora de TV própria da região só seria instalada em 1999, com a chegada da TV Padre Cícero – uma televisão comunitária. A primeira transmissão de uma emissora local aconteceu exatamente no dia 23 de março de 1999 e mostrou ao vivo para os telespectadores da cidade as festividades em homenagem aos 155 anos de nascimento do Padre Cícero, diretamente da Praça do Socorro” (Feitosa, 2013). Contudo, percebe-se que as TVs chegaram primeiramente nas capitais e posteriormente no interior. Inicialmente uma retransmissora funcionava como aliada à presença da televisão em cidades mais afastadas da capital, como é o caso da cidade de Juazeiro do Norte. Porém, essa realidade foi sendo transformada mediante desenvolvimento tecnológicos partindo dos interesses políticos e econômicos.

A importância dos estudos sobre a televisão, ainda na contemporaneidade, reside no fato de ser a principal mídia utilizada no Brasil seja para se informar ou se entreter. E, quando visamos discorrer sobre o aspecto da interiorização da televisão, os motivos para o desenvolvimento deste estudo perpassam os mesmos explicitados por Bazi (2001): a) contribuir com os estudos para os meios de comunicação de massa e b) visibilizar o processo de regionalização da mídia televisiva, que ainda pouco se conhece – ainda mais sobre o Ceará e do interior do estado, como no caso de Juazeiro do Norte.

Com isso, surge o questionamento: como ocorreu a implantação da televisão no Cariri cearense, a partir do processo de interiorização? Como hipótese, compreende-se que a falta de registros históricos e documentais no âmbito científico desenvolve-se um processo de apagamento da história da televisão no interior do estado do Ceará, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte, localizada na região do Cariri.

Como objetivo geral busca-se apresentar apontamentos iniciais sobre a implantação da televisão local, na região do Cariri cearense. Como objetivos secundários busca-se a) explicitar o deslocamento da televisão regional para

o local, com ênfase na cidade de Juazeiro do Norte e b) identificar os desafios do processo de interiorização da televisão no estado no Nordeste, tendo como caso o estado do Ceará. Desse modo, as pesquisas voltadas para o entrelaçamento entre mídia e história possibilitam explorar esses horizontes ainda por serem descortinados e apresentados ao restante do país.

A composição metodológica dessa pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, sob o uso da pesquisa bibliográfica e documental – identifica, sobretudo, na revisão de literatura em outros trabalhos acadêmicos. A busca por trabalhos que retratassem, em alguma parcela, a história da TV ocorreu mediante a busca em plataformas com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e anais de eventos como o Encontro Regional Nordeste de História da Mídia (Alcar) e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), utilizando como termos de pesquisa: “história”, “televisão”, “Ceará” e “Cariri”. Ainda que escassa, a reunião desse material – coletado através de artigos de anais e de periódicos, capítulos livros, dissertações, boletins –, possibilita a visualização de rastros sobre as experiências e a chegada da TV no Cariri cearense. Com isso, foi possível elaborar alguns apontamentos sobre a chegada da TV no âmbito local, na cidade de Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense.

Contudo, é necessário destacar a dificuldade de informações mais aprofundadas e disponíveis para consulta. Desse modo, essa pesquisa também objetiva agir como um canal de divulgação científica, a partir de tais apontamentos introdutórios, para que os demais pesquisadores possam visualizar o processo de interiorização da TV no Ceará.

## A chegada da televisão no Brasil

Apesar de ser descrita como sendo brasileira, ou seja, numa concepção de caráter “nacional”, a introdução e implantação da televisão deu-se, em seus primórdios, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente em 1950 e 1951. Como destaca Silva (2020: 3), “A chegada da TV no Brasil foi uma grande aventura do capital privado, tal como ocorreu nos EUA [...]”. E, assim, deu-se o início de um dos meios de comunicação mais fortes e presentes no país.

A crítica tecida nesse aspecto, reside na operacionalização da ideia de “nacional” da televisão. Diante da compreensão que não apenas a sua localização, mas a própria construção identitária de sua primeira década, inicialmente, deu-se em torno da região Sudeste e sobretudo no eixo Rio-São Paulo. Assim, acreditamos que o ideal seria compreender a chegada da televisão frente ao aspecto de local – processo que vai ser expandido nas décadas de 60 e 70.

Desse modo, vamos entender como nacional o processo tão somente de implantação da televisão enquanto objeto de transmissão das imagens audiovisuais. E, local por funcionar para um público específico (paulistas e cariocas) e sob condições socioculturais, políticas e econômicas ainda mais específicas. Frente ao exposto, corroboramos com Temer (2017), no sentido de compreender a televisão como um veículo modificador das relações sociais, políti-

cas e econômicas agindo no sentido de “reorganizar” as relações sociais na cidade, na região na qual o seu sinal se estende. O que possibilita reafirmar o caráter específico, regional e local da televisão.

No campo de estudos históricos sobre a televisão, Mattos (2010) apresenta uma organização cronológica das fases da TV, a partir da sua origem e o desenvolvimento da televisão no Brasil em seis fases, objetivando a construção de um perfil global (Quadro 1). A explicitação de tais fases será fundamental no sentido de compreender o processo de expansão da televisão para o Nordeste, sobretudo no estado do Ceará e na interiorização rumo ao Cariri cearense.

por Mattos (2010), condicionadas à evolução tecnológica com “[...] o videoteipe, o sistema de micro-ondas, a transmissão via satélite, a televisão em cores e, na atualidade, a TV digital” (Tourinho, 2009: 98).

É exatamente em meio a esse cenário de descentralização da televisão, mudanças e transformações socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas que Cunha (2009) situa a realidade da televisão no Ceará entre as décadas de 60 e 80. Se por um lado essa descentralização proporcionou a população local acompanhar as mesmas imagens televisivas que os sujeitos do Rio e São Paulo, por outro lado:

[...] trouxe uma nova preocupação mercadológica: barateou o

Fases	Período	Característica
Elitista	1950-1964	Quando o televisor era considerado um artigo de luxo ao qual apenas a elite econômica tinha acesso.
Populista	1964-1975	Quando a televisão era considerada um exemplo de modernidade e programas de auditório e de baixo nível tomavam parte da programação.
Desenvolvimento tecnológico	1975-1985	Quando as redes de TV se aperfeiçoaram e começaram a produzir, com maior intensidade e profissionalismo, os seus próprios programas com estímulo de órgãos oficiais, visando, inclusive, a exportação.
Transição e da expansão internacional	1985-1990	Durante a Nova República, quando se intensificaram as exportações de programa.
Globalização e da TV paga	1990-2000	Quando o país busca a modernidade a qualquer custo e a televisão se adapta aos novos rumos da redemocratização.
Convergência e qualidade digital	2000-2010	Começa no ano 2000, com a tecnologia apontando para uma interatividade cada vez maior dos veículos de comunicação, principalmente a televisão, com a internet e outras tecnologias da informação. Nessa fase é adotado o sistema de televisão digital do país e iniciada sua implantação até a substituição total do sistema analógico que deve ocorrer até o ano de 2016.
Portabilidade, mobilidade e interatividade digital	A partir de 2010	Quando o mercado de comunicação e o modelo de negócio vão se reestruturar definitivamente, devido ao espaço ocupado pelas novas mídias, a exemplo do celular digital. Nessa fase a produção e a distribuição de conteúdo serão de fundamental importância para as redes de televisão.

**Quadro 1** – Fases do desenvolvimento da TV no Brasil. Fonte: Mattos (2010).

O quadro com a apresentação das fases da televisão brasileira, como já foi dito, possibilita identificar em que momento da história a televisão começa a ser expandida para as outras regiões brasileiras: seja através da criação de emissoras locais próprias, sinal de retransmissoras e, posteriormente, com o processo de afiliação. A expansão da televisão ocorreu entre as duas primeiras fases citadas

custo extinguindo os programas locais e centralizando a produção para o eixo Rio-São Paulo. Era o momento em que as emissoras de televisão do Sudeste realizavam as primeiras transmissões comerciais via satélite (1969), mas muitos canais ainda dependeriam do tráfego de tapes com a mesma programação nacional fornecida pelas cabeças-de-rede (Cunha, 2009: 3).

A compreensão dos impactos de uma programação nacional é fundamental para a visualização holística da chegada das tecnologias e do processo de afiliação das cabeças-de-rede para o restante do país, a exemplo da região Nordeste. No Ceará, o processo de expansão da Rede Globo foi iniciado na década de 70, afiliando a emissora TV Verdes

Mares, no ano de 1974, com uma das maiores empresas de comunicação do país. Nesse sentido, é que podemos partir para averiguar como a televisão parte do nacional para o eixo regional.

### **Do nacional para o regional**

Dez anos depois da chegada da televisão no país (eixo Rio-São Paulo), inicia-se o processo de descentralização e esse novo veículo de comunicação começa a habitar o âmbito regional. A televisão regional é um efeito advindo da combinação, sobretudo, de fatores tecnológicos, econômicos e políticos. A produção televisiva deixa de ser exclusividade da região Sudeste e se expande para outras regiões. A região Sul é a primeira a inaugurar uma emissora de televisão fora do eixo centralizador, Rio-São Paulo, no final da década de 50.

De acordo com Strelow (2011), a TV Piratini, localizada no Rio Grande do Sul, pertencente ao grupo dos Diários Associados, é a primeira emissora de televisão desterritorializada do Sudeste no ano de 1959. Já no Nordeste, conforme Sales Júnior e Kneipp (2019), houve certo atraso da chegada da televisão na região. Foi apenas na segunda década de existência dessa nova linguagem, década de 60, que as capitais dos estados de Pernambuco e Bahia tiveram suas primeiras emissoras de televisão.

Em seguida, a televisão chega ao estado do Ceará também no ano de 1960. Conforme Cunha (2009: 1) “A década de 1960 representou o início da produção televisiva cearense. A TV Ceará, canal 2, dos Diários Associados, foi inaugurada em 26 de novembro de 1960”. Situada na capital do estado, na cidade de Fortaleza, a TV Ceará foi a primeira televisão do estado (Lins, 2017).

Ainda de acordo com Cunha (2009), a programação da primeira televisão do Ceará baseava-se em: teledramaturgia, programas de humor e telejornalismo. Esse tipo de programação é o que Bazi (2001) compreende por televisão regional: retransmitindo um sinal para determinada região e tendo uma programação voltada para ela mesma. Mas, esse tipo de conteúdo permanece com maior ênfase somente até antes da chegada do videoteipe no estado – posteriormente a inserção desta e de outras tecnologias, passa a operar uma programação unificada com o processo de afiliação. Ou seja, visualiza-se que a introdução da televisão no estado apresenta suas marcas próprias, com linguagem e características inerentes a identidade regional.

Com o decorrer do tempo novas emissoras de televisão foram surgindo como a TV Verdes Mares (1970), TV Educativa (1974), TV Uirapuru (1978) e TV Manchete (1984) (Cunha, 2009). Dentre tais emissoras, a TV Verdes Mares, ainda presente no cotidiano da sociedade cearense, era conhecida como “Canal 10 – a nota máxima em televisão”, teve a sua primeira transmissão em 23 de outubro de 1969. Mas, foi inaugurada oficialmente em 31 de janeiro de 1970, e tornou-se a emissora líder do estado e se transformando numa afiliada da Rede Globo, em 1974 (Feitosa, 2013).

Desse modo, a televisão no Ceará, a partir da TV Verdes Mares, está presente no cotidiano dos cearenses há 50 anos – figurando-se como um das mais antigas afiliadas da Rede Globo no Nordeste. Ou seja, essa emissora passou por diversas etapas de transformação sociocul-

tural, tecnológica e inovadora da televisão, pois como explica Cunha (2009) foi a partir da chegada do videoteipe ao Ceará, em 1966, que houve um desmonte local e o início da exibição da programação oriunda das grandes emissoras do Sudeste.

É importante, nesse sentido, destacar um fator tecnológico fundamental que reconfigurou os ares das TVs regionais: o videoteipe. Essa tecnologia chegou ao país também nos anos 60 possibilitando a mudança de uma televisão feita ao vivo, para uma televisão gravada. Além disso, também era possível editar e compartilhar as imagens com outras emissora e regiões.

O uso do VT possibilitou não somente as novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal. A veiculação de um mesmo programa em vários dias da semana criou o hábito de assistir televisão rotineiramente, prendendo a atenção do telespectador e substituindo o tipo de programação em voga até então, de caráter vertical, com programações diferentes todos os dias” (Mattos, 2010: 93).

Com a utilização do VT tem-se a construção de uma televisão mais planejada e elaborada. Sai de cena o “ao vivo” e as suas problemáticas do aqui e agora e entra em cena a possibilidade da regravação, de uma programação mais bem desenvolvida e, com isso, da formação inicial de uma grade de programação – características intrínsecas da televisão. Além disso, com a tecnologia do VT os produtos audiovisuais da televisão passam a fazer parte de uma cadeia de emissoras. Ou seja, passa a fazer parte para além do seu espaço físico de produção.

É frente a esse aspecto que Cunha (2009) visualiza a mudança de programação local das emissoras regionais e a introdução de uma programação nacional, mediante ao processo de afiliação das emissoras cabeças de rede: a exemplo da Rede Globo. Esse processo de afiliação é decorrente de uma iniciativa do Ministério das Comunicações e do projeto de desenvolvimento territorial e integração nacional, funcionando como um impulso político e ideológico para a expansão da televisão pelo território brasileiro.

Assim, com a consolidação da TV Verdes Mares em Fortaleza e a sua afiliação à Rede Globo, como uma emissora retransmissora da programação dessa cabeça de rede no estado, tem-se um movimento de articulação para a sua expansão – não somente do sinal, mas de uma outra emissora do grupo Edson Queiroz (proprietário da Verdes Mares) para o interior do estado: como o caso da TV Verdes Mares Cariri na cidade de Juazeiro do Norte. Diante dessa expansão é possível discorrer sobre a televisão local.

### **Do regional para o local: a chegada da TV no Cariri cearense**

Nesse processo de movimento da expansão e fortalecimento da televisão do nacional para o regional, também vislumbramos uma movimentação do âmbito regional para o âmbito local. A chegada da televisão ao espaço local perpassa, claramente, questões econômicas e políticas de monetização e audiência, bem como do alcance do sinal pelo território estadual. Contudo, há também uma questão sociocultural que é uma demanda e pauta fundamental da construção identitárias entre televisão, território e público.

Acerca da televisão regional, o artigo 221 capítulo V da Constituição Brasileira (1988) explicita visa a produção cultural, artística e jornalística como um dos princípios de programação das emissoras. Todavia, Bazi (2001) e Tourinho (2007) destacam a ausência de definições precisas sobre o que seria uma emissora regional ou mesmo local. Assim, Coutinho e Emerim (2019: 30) explicitam que “A busca por estabelecer exigências legais ou clareza normativa sobre o que seriam emissoras e programações locais ou regionais, é o difícil percurso para tal consolidação é significativa por outro lado de nossa experiência televisiva no Brasil”.

Sobre a regionalização, Bastos da Silva (1997: 57) explica que ela:

Emissora	Ano	Tipo de TV	Grupo
TV Padre Cícero	1999	Comunitária	-
TV Verde Vale	2006	Educativa	Fundação XV de Agosto
TV Verdes Mares Cariri	2009	Comercial	Edson Queiroz/Sistema Verdes Mares

[...] já era prevista por muitos estudiosos da comunicação, como sendo um fenômeno da década de 90 no Brasil. Elas chegariam com as tevês a cabo e as comunitárias, tão comum nos EUA. O público sente **necessidade de obter notícias rápidas e precisas sobre sua região**, não apenas através dos jornais impressos locais.

O uso do termo “regional” presente é no linguajar cotidiano do homem comum e por isso está relacionado com à diferenciação de área e a ideia parte da valorização local. Pois, “[...] a valorização do local na sociedade contemporânea é processada pelo conjunto da sociedade e surge no auge do processo de globalização (...) esta mudança demonstrou justamente que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas” (FABBRI JUNIOR, 2006, p. 27-28).

Diante desse quadro, Belém et al. (2019: 162) compreendem que

Não por acaso, desde os anos 90, arrasta-se o debate sobre a necessidade de proposições de Projeto de Lei que versem sobre a regionalização da radiodifusão aberta. Em 2013, por exemplo, o Congresso Nacional decretou normas percentuais de produção cultural, artística e jornalística local nas emissoras de Rádio e TV, por meio do Projeto de Lei N° 5992/2013.

Desse modo, acerca da localidade, Bourdin (2001: 25) compreende que ela é uma “[...] circunscrição projetada por uma autoridade”. O que sugere a compreensão da expansão da televisão frente a uma finalidade comercial – o que não deixa de ser uma realidade. Porém, concordamos com Coutinho (2008, p. 96, grifo nosso) que “Em contraposição a esse local de perfil mais burocrático, haveria uma concepção de **caráter mais simbólico** em que se **valoriza o encontro, a proximidade, a existência de afinidades e especificidades sociais e culturais partilhadas**”.

No caso da televisão no Cariri cearense esse caráter mais simbólico, como explicitado pela autora, é identificado frente a presença das emissoras de televisão locais e a sua programação. Ainda que não seja objeto de investi-

gação nessa pesquisa, a programação das emissoras do Cariri volta-se para a realidade local, mostrando tanto os seus problemas (através da cobertura noticiosa), a cultural da região local e, principalmente, a sua população.

Diante disso, com a ajuda do levantamento bibliográfico, foi possível apontar e identificar a chegada da televisão local no Cariri cearense, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte (como lugar centralizador das emissoras de TV) – enquanto cidade-polo. Com o aporte de documentos e pesquisas científicas identificamos a existência três principais emissoras, ao longo do tempo, na região: a TV Padre Cícero, a TV Verde Vale e a TV Verdes Mares Cariri. No Quadro 2, explicitamos algumas informações sobre cada uma delas:

**Quadro 2** – Chegada das emissoras de TV no Cariri cearense. Fonte: Baseado em Feitosa (2013) e Oliveira (2017).

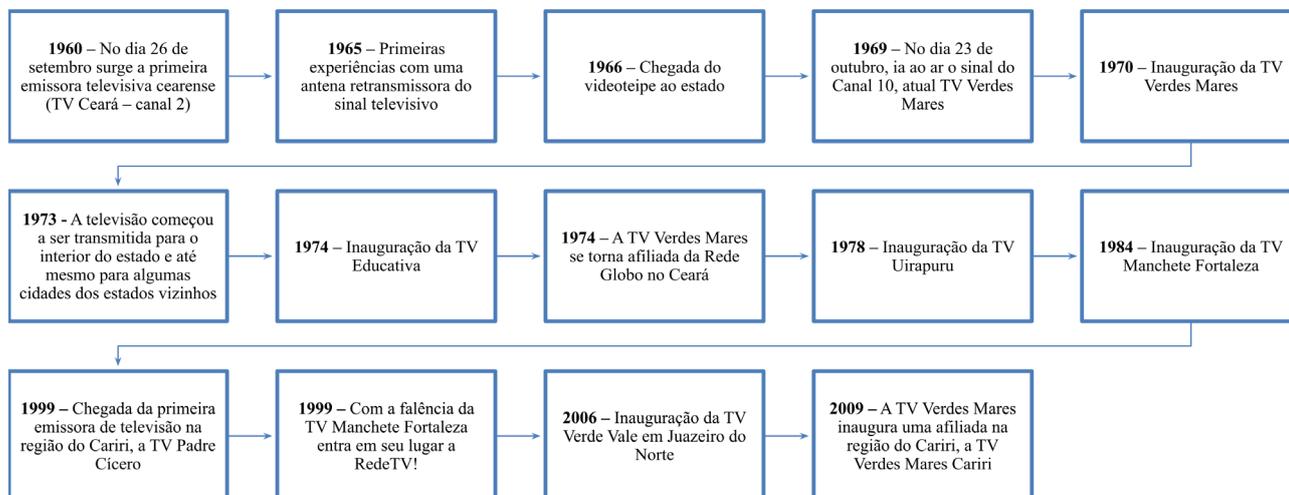
Contudo, para compreender a chegada da televisão no Cariri cearense é preciso voltar no tempo e identificar os seus primeiros indícios diante a instalação de uma retransmissora. “Foi no ano de 1965 [25 de outubro], cinco anos depois que Fortaleza instalou sua primeira emissora de TV, que numa conversa informal entre dois cidadãos entusiastas se cogitou a possibilidade de Juazeiro do Norte repetir um sinal de televisão” (FEITOSA, 2013, p. 41). Casimiro (1985) explica que a primeira experiência televisiva ocorreu na residência Antonio Arrais, próximo ao bairro Jardim Gonzaga em Juazeiro do Norte. “O equipamento disponível era um televisor de marca Philips, convencional, de 20 polegadas e uma antena de 12 elementos que ficou há cerca de 10 metros de altura” (Casimiro: 99).

Essa experiência inicial, a partir da implantação de uma antena repetidora na cidade, marca uma série de mudanças estruturais. De acordo com Casimiro (1985), essas mudanças foram: a retirada de diversas mangueiras; a remoção das últimas ruínas da igreja do Horto, iniciada pelo Padre Cícero; a demolição da Casa dos Milagres; e a remoção do velho cruzeiro que ficava em frente a capela. Com isso, é importante destacar que o “progresso tecnológico”, visando a implantação da TV, alterou e modificou a própria preservação da história e da memória da cidade de Juazeiro do Norte.

Posteriormente a essa primeira experiência, datada da década de 60, a chegada da primeira emissora local ocorreria na década de 1990, com a implantação da TV Padre Cícero (1999), seguida por outras duas emissoras já no século XXI: a TV Verde Vale (2006) e TV Verdes Mares Cariri (2009) (Feitosa, 2013). Fundada por Roberto Bulhões, a TV Padre Cícero teve o seu sinal concedido pelo Ministério das Comunicações para que a mesma funcionasse com sinal Plano Básico: se tornando uma TV Comunitária. A primeira transmissão de uma emissora local aconteceu

no dia 23 de março de 1999 “[...] e mostrou ao vivo para os telespectadores da cidade as festividades em homenagem aos 155 anos de nascimento do Padre Cícero, diretamente da Praça do Socorro” (Feitosa, 2013: 47). Contudo, a concessão pública para se tornar uma emissora comercial não saiu e em poucos mais de dois anos de existência teve o seu sinal retirado do ar. Anos de-

Vale que tem uma programação desenvolvida no âmbito local. Já que a TV Verdes Mares realiza essa construção de identidade local apenas a partir dos seus telejornais, enquanto produção televisiva frente ao local. Posteriormente ao que foi explicitado, apresentamos uma linha do tempo com as principais movimentações e transformações da televisão no estado no Ceará (Figura 1):



**Figura 1** – Linha do tempo da chegada da televisão no estado do Ceará. Fonte: Cunha (2009) e Feitosa (2013)

pois, precisamente no ano de 2011, a TV Padre Cícero reiniciou as suas atividades, porém agora passando a funcionar apenas na internet. Assim, a primeira emissora de fato a funcionar e a ter a concessão emitida foi a TV Verde Vale, inaugurada em 2006 afiliada à Nova Geração de Televisão<sup>1</sup>. Uma emissora regional, que busca retratar o seu povo e cultura locais.

De acordo com informações disponíveis no seu portal<sup>2</sup>, a TV Verde Vale se caracteriza pela divulgação cultural, religiosa, econômica, política e social da região do sul do Ceará, com uma programação e comunicação voltada para a nossa gente. A segunda emissora a surgir na região é a TV Verdes Mares Cariri, afiliada da Rede Globo e pertencente ao Grupo Edson Queiroz, assim como a TV Verdes Mares entre outros veículos de comunicação no Ceará.

A TV Verdes Mares Cariri inicia a suas funções em 1 de outubro de 2009 e tem como apoio a outra sede da emissora situada na capital do estado, em Fortaleza. Essa emissora local em Juazeiro do Norte tem em sua programação, com foco na região, a exibição de dois telejornais: o CETV 1 e 2 edição. Já os demais conteúdos são os programas locais produzidos pela capital e os retransmitidos pela Rede Globo.

A inserção das TVs Verde Vale e Verdes Mares Cariri introduziu a televisão no interior do estado do Ceará e possibilitou o acesso à informação, entretenimento e lazer do ponto vista local – e, não apenas da visão da televisão feita na capital. Esse processo de interiorização trouxe para o Cariri cearense a possibilidade de construir uma identidade televisiva própria, especialmente com a TV Verde

Mediante a linha do tempo apresentada na Figura 1, compreendemos que a televisão adentrou o território cearense na década de 60 e, posteriormente, nas décadas de 70 e 80 surgiram novas emissoras como o caso da TV Verdes Mares que permanece até os dias atuais em funcionando no estado. Além disso, no tocante a região do Cariri cearense, as primeiras experiências com a televisão ocorrem no ano de 1965 através de uma antena repetidora na cidade de Juazeiro do Norte.

A instalação, de fato, da primeira emissora de televisão na região do Cariri cearense deu-se no final do século XX com a TV Padre Cícero, no ano de 1999. Já no século XXI, surgiram as duas emissoras de TV que ainda permanecem na região: a TV Verde Vale (2006) e a TV Verdes Mares Cariri (2009), funcionando como uma afiliada da TV Globo no interior do estado. Ou seja, proporcionando visibilidade local para o estado e para o nacional, mediante a realização de reportagens produzidas pelos telejornais CE1 e CE2, que podem ser de interesse dos telejornais cabeça de redes como o Hora 1, Bom Dia Brasil, Jornal Hoje e Jornal da Globo.

### Considerações parciais

A televisão no Brasil tem uma trajetória consagrada e privilegiada. Não apenas é considerada, mas de fato é, ainda hoje, o maior veículo de comunicação do país. Da capital ao interior, de norte a sul, entre ricos e pobres, a televisão unifica as diferenças e adentra os lares dos brasileiros sete dias por semana. Passado 70 anos da sua existência, a televisão ainda permanece como objeto de investigação e faces ainda obscuras, especificamente quando buscamos o movimento rumo ao interior do Brasil: como no caso de regiões a exemplo do Cariri cearense.

<sup>1</sup> Emissora paulista fundada em 2003 com sede na cidade de Osasco e sucursais em São Paulo e no Rio de Janeiro. É de concessão educativa e pertence à Fundação de Fátima. Conta com retransmissoras e afiliadas em 75 municípios de 15 estados.

<sup>2</sup> Informação disponível em: <https://tvverdevale.tv/index.php/quem-somos>. Acesso em: 7 abr. 2021.

A expansão da televisão para regiões mais distantes é fruto de uma série de eventos econômico, políticos e também tecnológicos. Das antenas retransmissoras à instalação de emissoras próprias, essa tela do real e do imaginário funciona como motor de aproximação do território com os sujeitos, seja internacional, nacional, regional e/ou local. É através da tela da televisão que o mundo entra no espaço íntimo da casa e descortina a delimitação espacial.

Acerca do Nordeste brasileiro e do processo de interiorização da televisão, com foco no estado Ceará, e, mais especificamente, no interior do estado, no Cariri cearense, se apresenta como um importante território a ser investigado, de modo mais aprofundado. Visto que, simboliza não somente a TV como forma de acesso à informação, entretenimento e lazer no âmbito regional e local. Mas, sobretudo, na construção de televisão com identidade local, percebendo a sua cultura, o seu modo de ser e agir no mundo. Além disso, estudos dedicados a observação desse movimento entre comunicação e história também permitem compreender a importância central que a TV possui no Brasil e no interior dos estados, lugares que em muitos casos a TV se apresenta como uma das poucas fontes de diversão e saída da realidade local.

No Ceará, a TV está presente desde a década de 1960 e no interior visualizou-se a instalação de uma antena repetidora na mesma época. Porém, a instalação de emissoras locais foi iniciada no final do século XX, ou seja, mais de 30 anos após a chegada de uma emissora regional. Assim, a televisão local é ainda mais recente se comparada a TV no Brasil e no Ceará, se apresentando como uma oportunidade de aproximação com um público específico e de investigação – nas suas mais diversas facetas.

Contudo, a sua história ainda permanece viva e resguardada na lembrança daqueles que vivenciaram a chegada da primeira antena até a implantação de uma emissora própria de TV na região do Cariri, na cidade de Juazeiro do Norte. Uma história que necessita ganhar as páginas de livros e pesquisas científicas, para que seja disseminada para a população local – como forma de pertencimento – e, para outros pesquisadores na área de televisão que se debruçam sobre a compreensão holística da história dessa mídia para além do nacional.

## Referências bibliográficas

BASTOS DA SILVA, Robson. (1997). Análise comparativa entre duas emissoras de televisão regionais situadas na Baixada Santista. In: MATTOS, Sérgio (org.). **A televisão e as políticas regionais de comunicação**. Salvador – São Paulo: Intercom, p. 57-68.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. (2001). **TV regional: trajetória e perspectivas**. Campinas, SP: Alínea.

BELÉM, Vitor et al. (2019). Entre o território da mídia e a abrangência de conteúdo: um método de análise sobre o telejornal local. In: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (orgs.). **Telejornalismo local: teorias e conceitos**. Coleção **Jornalismo Audiovisual**. v. 8. Florianópolis: Insular. p. 23-40.

BOURDIN, Alain. (2001). **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A.

CASIMIRO, Luíz Gonçalves. (1985). A Televisão no Cariri. **Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense**, nº 12, Juazeiro do Norte – CE.

COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda. (2019). Lugares, espaços, telas e reconhecimento: o local no telejornalismo na contemporaneidade. In: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (orgs.). **Telejornalismo local: teorias e conceitos**. Coleção **Jornalismo Audiovisual**. v. 8. Florianópolis: Insular, p. 23-40.

COUTINHO, Iluska. (2008). Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. In: VIZEU, Alfredo (org.). **Sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 91-107.

CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. (2009). Anotações sobre a história da televisão no Ceará (décadas de 1970 e 1980). In: **Encontro Nacional de História da Mídia**, 7, 2009, Fortaleza. Anais [...], Unifor: Fortaleza.

FABRI JÚNIOR, Duílio. (2006). **A tensão entre o global e o local: a desterritorialização da notícia no bloco rede do Jornal Regional**. 2006. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

FEITOSA, Emmanuelle Monike Silva. (2013). **Nordeste Rural: O Cariri se vê por aqui? Um estudo sobre as notícias rurais na TV e o processo de desenvolvimento regional sustentável**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, Juazeiro do Norte.

KNEIPP, Valquíria Aparecida P.; SILVA, Luciana Salviano M. da. (2017). A trajetória da televisão no RN: um “estado de arte” ou “do conhecimento”. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida P. (org.). **Trajетória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Natal: EDU-FRN, p. 25-58.

LINS, Aline Maria Grego. (2017). Quando a televisão ainda era uma aventura no nordeste brasileiro. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida P. (org.). **Trajetória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Natal: EDUFRN, p. 59-75.

MATTOS, Sérgio. (2010). **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5 ed. Petrópolis: Editora Vozes.

OLIVEIRA, Naiara Carneiro de. (2017). **O Cariri cearense na TV: um estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Recife.

SALES JÚNIOR, Francisco das Chagas; KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. (2020). **A televisão digital no Rio Grande do Norte: o encerramento das transmissões analógicas na Inter TV Cabugi**. *Temática*, João Pessoa, v. 16, n. 12, p. 32-48, dez.

SALES JÚNIOR, Francisco das Chagas; KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. (2019). O desenvolvimento da TV no Nordeste: um estudo sobre o início da televisão no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de História da Mídia**, Teresina, v. 8, n. 2, p. 55-68, jul./dez.

SILVA, Edna de Mello. (2020). 70 anos de telejornalismo no Brasil: a inauguração da TV Tupi e o legado do telejornal Imagens do Dia. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 43, 2020, Salvador. Anais [...], UFBA: Salvado.

STRELOW, Aline. (2011). **A televisão chega ao Rio Grande do Sul**. BOCC: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/strelow-aline-a-televisao-chega-ao-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. (2017). Repensando um método para conhecer a história das emissoras de televisão no Brasil. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida P. (org.). **Trajetória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Natal: EDUFRN.

TOURINHO, Carlos. (2009). **Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir**. Vitória: EspaçoLivros.